



Aeroporto de Guarujá: licitação de terminal deve sair nesta quarta

» Onze empresas disputam o contrato, a ser firmado com a Prefeitura de Guarujá; edital prevê um investimento de R\$ 3.475.227,99

O futuro terminal de passageiros terá 300 metros quadrados e a licitação está em fase de análise dos recursos administrativos. A Secretaria Municipal de Assuntos Jurídicos tem até esta quarta para julgar os recursos administrativos e anunciar o vencedor da licitação. A previsão é que as obras durem cinco meses após a assinatura do contrato.

O espaço para embarque e desembarque dos passageiros integra a segunda fase do projeto de adaptação das instalações da base aérea em Vicente de Carvalho. **CIDADES/A4**

MARINAS

Reportagem do Diário gera ação do SPU

A Coordenadoria da Baixada Santista e Vale do Ribeira da Secretaria de Patrimônio da União (SPU) iniciou processo de notificação junto às direções das marinas, incluindo as duas que possuem condomínios, que estão estabelecidas no Canal de Bertioga e, supostamente, cometeram irregularidades nas áreas da União. A iniciativa ocorre por conta de recentes reportagens do Diário do Litoral que detectou supostos abusos e irregularidades, após percorrer de barco a área de Preservação Permanente (APP). **CIDADES/A3**

ITANHAÉM

Torturador que morou na BS morre sem pagar por crimes

CIDADES/A3



NAVARA MARTINS/DL

TJ-SP oferece 60 oportunidades em concurso

EMPREGOS/A6

Ferrovia impulsionou a economia

A Ferrovia Santos-Juquiá foi inaugurada entre 1913 e 1915 e foi construída pelos ingleses da Southern San Paulo Railway. A linha desempenhou um papel crucial no desenvolvimento econômico e social no litoral de São Paulo e no Vale do Ribeira, fazendo uma conexão fundamental entre as regiões. **DIÁRIO MAIS/A8**

Apae pretende construir sede própria até 2025 em Itanhaém

Entidade atende a 356 famílias com filhos com deficiência mental

CIDADES/A4

Sede do Governo por pouco não ficou em Santos

DIÁRIO MAIS/A8

Longa 'Pacto de Redenção', de Keaton, é raro filme para adultos



DIVULGAÇÃO

Michael Keaton tem 73 anos e uma carreira consagrada em Hollywood em filmes como "Batman", "Beetlejuice", "Jackie Brown", "Spotlight" e "Birdman". O que leva um astro desse porte a atuar em uma produção independente de baixo orçamento e que certamente não terá uma fração da repercussão de outras grandes produções em que ele trabalhou? Só Keaton pode dizer, mas dá para supor que ele está buscando, nesse estágio da carreira, fazer trabalhos de qualidade e mérito artístico. No caso de "Pacto de Redenção", Keaton foi além e também dirigiu o filme. **CULTURA/A7**



DIVULGAÇÃO/PM

Mongaguá Maior plataforma de pesca da América Latina fica na Baixada Santista

A Plataforma Marítima de Pesca é um dos locais mais procurado pelos amantes da pesca amadora. O equipamento é considerado a maior estrutura de pesca em concreto armado da América Latina. Inaugurada em 1977, a plataforma avança 400 metros mar adentro, formando um T e se lança 86 metros para cada um dos lados, e ganhou um novo sistema de iluminação no ano passado. **DIÁRIO MAIS/A8**



Chico Xavier e o mundo

Interessante quando destacamos sempre a diversidade de comentários ou perguntas que faziam ao médium Chico Xavier. Eram dirigentes ávidos em resolverem algumas questões de caráter prático na casa que dirigiam e até quanto a mediunidade de algumas pessoas que não tinham certeza se era tudo ele ou dos espíritos que se comunicavam. Os assuntos iam por aí a fora.

Esse contato se dava na sexta feira após a psicografia ou até mesmo no sábado durante a peregrinação que faziam. Foi quando certa vez uma mulher se aproxima de Chico e bastante nervosa com a situação do mundo, dizia a ele estar aflita com a possibilidade do fim do mundo. E, Chico Xavier com a presença de Emmanuel, como sempre o auxiliando, diz a essa mulher assim:

- Se destruírem isso aqui, naturalmente Deus nos dará outro planeta, tão belo e maravilhoso como o nosso, para morarmos.

Bem, parece que aquela mulher aceitou, pois se afastou sorrindo, se confiante ou não, nunca sabemos, mas tranquilizou-

-se.

O médium Chico Xavier não se sentia incomodado diante das perguntas que faziam, sempre se portava com extrema tranquilidade pois, Emmanuel sempre estava presente. Tanto é que certa vez, em uma entrevista Chico Xavier, indagado mais ou menos sobre esse assunto, selecionamos este trecho:

- "...façamos harmonia em nós mesmos e a perturbação exterior será reconhecida por nós à categoria de oportunidade valiosa de serviço aos nossos semelhantes".

* José da Conceição de Abreu, é Kardecista e apresentador de rádio e TV

José Abreu
colaborador



COISAS DE LÁ E DE CÁ

CHARGE



POST IMPRESSO

Este espaço é destinado a você, leitor-internauta, para reclamar, comentar, sugerir, interagir... sobre seu bairro, sua cidade, nossas matérias, enfim, ele foi desenvolvido com o objetivo de ser a voz da população. Só há um pedido: que atentem às palavras. As expressões ofensivas - que não sugerem melhorias à população - não poderão ser publicadas devido à nossa função pública. Comente em nossas redes sociais.



Vem logo frente fria, por favor

Flavia Sierra, sobre: Frente Fria trará ventos e chuva para o litoral de SP; veja detalhes



Triste a política local terem destruído a possibilidade desta mobilidade urbana

Marcos Muniz, sobre: Conheça a ferrovia que impulsionou a economia nacional e ficava no litoral



Parabéns pela matéria, a história é raiz.

Arnaldo Marques, sobre: Cidade do litoral de SP já foi conhecida mundialmente pelos doces de bananas



Impressão de jornal nos seguintes formatos:
Tablóide | Germânico | Standart

13. 3307.2601
grafica@diariodolitoral.com.br
Rua General Câmara, 254 | Centro | Santos

do litoral.com.br
DIÁRIO

Informação é Tudo
Somos Impresso.
Somos Digital.
Somos Conteúdo.
Diário do Litoral - 25 anos

SERGIO SOUZA
Fundador

ALEXANDRE BUENO
Diretor-Presidente

DAYANE FREIRE
Diretora-Administrativa

ARNAUD PIERRE COURTADON
Editor-Responsável

JORNAL DIÁRIO DO LITORAL LTDA - Fundado em 12/11/1998 -

Jornalista Responsável: Alexandre Bueno (MTB 46737/SP) • **Agências de Notícias:** Agência Brasil (AB), Folhapress (FP) • **Comercial e Redação:** Rua General Câmara, 141 SALA 82 - Centro - Santos. CEP: 11010-121 - Fone: 13. 3307-2601 • **Parque Gráfico:** Rua General Câmara, 254. Centro - Santos. CEP: 11010-122. **São Paulo:** Rua Tuim, 101-A - Moema, São Paulo - SP - CEP 04514-100 - Fone: 11. 3729-6600 • Matérias assinadas e opiniões emitidas em artigos são de responsabilidade de seus autores.

FALE COM DIÁRIO

Fundador - Sergio Souza
sergio@diariodolitoral.com.br
Diretor Presidente - Alexandre Bueno
alexandre@diariodolitoral.com.br
Diretora Administrativa - Dayane Freire
administracao@diariodolitoral.com.br
Editor Responsável - Arnaud Pierre
editor@diariodolitoral.com.br
Site e redes sociais
site@diariodolitoral.com.br

Fotografia
fotografia@diariodolitoral.com.br
Publicidade
publicidade@diariodolitoral.com.br
marketing@diariodolitoral.com.br
Financeiro
financeiro@diariodolitoral.com.br
Gráfica
grafica@diariodolitoral.com.br
Telefone Gráfica e Redação
13. 3307-2601
Site - www.diariodolitoral.com.br



Edição digital
certificada:
DocuSign

Jornal Associado:

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

Fobias no Capital: é Freud!

Em seu clássico estudo "Inibição, Sintoma e Angústia", Sigmund Freud definiu a fobia como um tipo de neurose caracterizada por um medo intenso e irracional de um objeto ou situação específica. Para o pai da psicanálise, as fobias representavam um conflito inconsciente entre desejos reprimidos e as normas sociais, levando o indivíduo a deslocar sua ansiedade para um objeto substituto.

O objeto fóbico, em si, não representa um perigo real, mas para o indivíduo que sofre da fobia, ele se torna um símbolo de angústia e ameaça.

Mais de um século após as primeiras formulações de Freud, as fobias continuam a ser um fenômeno prevalente na sociedade contemporânea. No entanto, ao observarmos as características da sociedade atual em que vivemos, marcadamente nas ocidentais e "ocidentalizadas", podemos identificar novas nuances e paralelos com o conceito freudiano de fobia.

Portanto, embora as fobias possam ter diversos gatilhos, desde animais e insetos até espaços fechados ou multidões, neste pequeno texto, traçarei um paralelo entre o conceito freudiano de fobia e alguns aspectos da sociedade capitalista contemporânea.

DESCONHECIDO E A INSEGURANÇA.

A sociedade capitalista contemporânea, frequentemente chamada de "sociedade líquida" pelo filósofo Zygmunt Bauman, é caracterizada por uma constante mudança e incerteza. O mercado de trabalho instável, as rápidas inovações tecnológicas e a globalização geram um sentimento de insegurança e ansiedade nos indivíduos.

Esse medo do desconhecido pode se manifestar como uma fobia do futuro, impedindo as pessoas de tomar decisões, correr riscos ou investir em seus sonhos. A insegurança crônica pode levar à procrastinação, à falta de iniciativa e à apatia, aprisionando o indivíduo em uma zona de conforto ilusória.

FRACASSO E SUCESSO.

O sistema capitalista coloca uma ênfase desmedida no sucesso individual, medido por critérios materialistas como riqueza, fama e poder. Essa obsessão pelo sucesso pode gerar uma fobia do fracasso, levando a um estado permanente de ansiedade e cobrança.

O medo de falhar pode paralisar as pessoas, impedindo-as de tentar novas coisas, correr riscos e aprender com seus erros. A busca incessante pelo sucesso pode se tornar uma fonte de sofrimento e frustração, levando ao esgotamento mental e físico, além de prejudicar as relações interpessoais.

PERDA E CONSUMO.

A sociedade capitalista se baseia na lógica do consumo, onde a felicidade é constantemente associada à posse de bens materiais. Essa cultura consumista gera uma fobia da perda, levando as pessoas a acreditarem que precisam de cada vez mais bens

para se sentirem felizes e completas.

O medo de perder o que se tem pode levar ao acúmulo excessivo de bens, ao endividamento e à compulsão por compras. A tirania do consumo cria uma falsa sensação de segurança e felicidade, mascarando problemas mais profundos como a falta de autoestima, o vazio existencial e a solidão.

SOLIDÃO.

O individualismo exacerbado e a fragilização dos laços sociais na sociedade capitalista contribuem para o aumento da fobia da solidão. O medo de estar sozinho, de ser excluído ou abandonado se torna cada vez mais comum, gerando sofrimento e isolamento.

DIFERENÇA E HOMOGENEIZAÇÃO CULTURAL

O sistema capitalista promove uma cultura de homogeneização, onde a individualidade e a diferença são vistas como obstáculos ao consumo e à produtividade. Essa busca por uma uniformidade social pode gerar uma fobia da diferença, levando à intolerância, ao preconceito e à discriminação.

A cultura do consumo e a homogeneização dos padrões de beleza e comportamento criam um ambiente hostil à diferença. A fobia da diferença se manifesta na intolerância com o outro, na discriminação e no preconceito, reforçando a exclusão social e a marginalização.

Esse medo do diferente pode se manifestar de diversas formas, como o racismo, o sexismo, a homofobia e a xenofobia. A intolerância à diferença impede a construção de uma sociedade plural e tolerante, limitando o desenvolvimento humano e social.

CONCLUSÃO.

Portanto, ao traçarmos um paralelo entre o conceito freudiano de fobia e as características da sociedade capitalista contemporânea, podemos identificar como o sistema atual pode gerar diversos tipos de medo e ansiedade nos indivíduos.

A fobia do desconhecido, a fobia do fracasso, a fobia da perda e a fobia da diferença são apenas alguns exemplos de como o medo pode ser utilizado como ferramenta de controle e manipulação na sociedade capitalista.

As fobias contemporâneas, como reflexos das angústias da sociedade capitalista, exigem um olhar crítico e reflexivo. É necessário compreender as raízes socioeconômicas desses medos e ansiedades para buscar soluções que promovam o bem-estar individual e coletivo.

Através da psicanálise, da educação crítica e da construção de políticas públicas que combatam a desigualdade e a exclusão social, podemos construir uma sociedade mais justa e menos ansiosa, onde o medo não seja o principal motor das relações humanas.

* Diego Monsalvo, professor, filósofo, colunista

ABUSOS. SPU iniciou processo de notificação junto às direções das marinas que estão estabelecidas no Canal de Bertioiga

Coordenadoria da SPU aperta marinas após reportagem do Diário

» A Coordenadoria da Baixada Santista e Vale do Ribeira da Secretaria de Patrimônio da União (SPU) iniciou processo de notificação junto às direções das marinas, incluindo as duas que possuem condomínios, que estão estabelecidas no Canal de Bertioiga e, supostamente, cometeram irregularidades nas áreas da União.

“Após vistoria, detectamos que muitas ampliaram seus espaços e queremos saber se houve autorização para isso. Todas as construções em espelho d’água, por exemplo, submeteremos aos órgãos ambientais também. Se estiverem irregulares, devem gerar multas e processos. Tudo está sendo conduzido sob o comando do superintendente da SPU, Celso Santos de Carvalho”, disse, por telefone, o coordenador regional da SPU, Emerson Santos.

A iniciativa ocorre por conta de recentes reportagens do Diário do Litoral que detectou supostos abusos e irregularidades, após percorrer de barco a área de Preservação Permanente (APP) existente em uma extensão do canal, por causa do mangue e a biodiversidade nele inserida.

Antes de notificar as marinas, a SPU já havia encaminhado para a Superintendência do órgão em São Paulo um relatório das ocupações e supostos abusos construtivos. “Este relatório está sen-

do analisado e, diante da reportagem, pedi celeridade na análise para sabermos se houve alguma ocupação irregular na área da União”, revelou o coordenador regional.

A reportagem do Diário também serviu de base em uma reunião na Prefeitura de Guarujá. Santos pediu da Administração sobre a fiscalização das ocupações atuais e futuras, visto que as marinas são acessadas também por terra.

Quem percorre o Canal de Bertioiga percebe uma certa falta de isonomia. Enquanto uma família de pescador é rigorosamente fiscalizada e sequer pode reparar um pequeno píer de madeira, que não causa praticamente impacto ambiental, os milionários podem, por exemplo, manter um píer de alvenaria cortando parte do canal de navegação para atracar lanchas, iates e outras embarcações de recreio.

Mais. Os proprietários de marinas, sem serem incomodados, constroem residências luxuosas, atracadouros de alvenaria, delimitam com boias e cordas o espaço aquático e mantêm guaritas de segurança particular, que se atreve a expulsar pescadores que se aproximam.

LOTEAMENTO.

Conforme observado pela reportagem, praticamente sem regras e fiscalização, as marinas lotearam o viário aquá-

tico de navegação - área de jurisprudência federal, considerada, de acordo com o Código Florestal, como de Preservação Permanente (APP), em toda sua extensão, por causa do mangue e a biodiversidade nele inserida.

A situação é crítica. Após denúncias, a Reportagem registrou, além de suposta falta de isonomia, imagens constrangedoras de um ambiente visivelmente tomado pelo poder político-econômico, com indícios de burla da legislação brasileira, e exemplos claros de falta de consciência ecológica.

Vale lembrar que manguezais - que ocupam toda a extensão do canal - são considerados berçários do mar, pois são locais de reprodução de diversos peixes, crustáceos e moluscos, além de outras espécies marinhas que procuram as águas calmas e ricas em matéria orgânica para desovar. Tanta biodiversidade aquática também atrai aves e mamíferos. No caso em questão, há anos que se registra queda dessas espécies no canal.

Foram descobertas duas dragas para aprofundar a área de manobra para atracação de lanchas e iates em frente aos imóveis, construídos em área de mangue, visivelmente aterrada. A Reportagem chegou a flagrar dois postos de combustível para abastecer embarcações também sobre o mangue, que estariam



CARLOS RATTON/DL

A iniciativa ocorre por conta de recentes reportagens do Diário

regularizados por conta de compensações ambientais.

A construção ou qualquer intervenção humana em APP apenas será permitida se enquadrada dentro do que o Código Florestal (Lei 12.651/12). Ele estipula a forma sustentável e ecologicamente correta de se fazer ou se estabelecer. Caso contrário, a ação poderá ser enquadrada como infração administrativa e crime ambiental.

VELOCIDADE.

A equipe ainda registrou imagens de outras motos aquáticas, lanchas e iates acima do limite de velocidade, proporcionando marolas que causam perigo aos poucos pescadores que se arriscam na busca de sobrevivência. Vale

ressaltar que a velocidade máxima no Canal de Bertioiga e nos rios é de oito nós - 15 quilômetros por hora. A maioria estava em velocidade bem superior.

As marolas, além de causar risco de capotamento de embarcações menores, desmatam a vegetação ciliar dos mangues, causando grande impacto ecológico. Algumas árvores nativas, por exemplo, estão com as raízes expostas e pendendo para os lados.

O novo Código Florestal (Lei 12.651/12) estabelece como regra a proibição de construções em APP. Alerta em seus artigos ser uma área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisa-

gem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas.

A legislação também alerta que manguezal é um ecossistema litorâneo que ocorre em terrenos baixos, sujeitos à ação das marés, formado por vasas lodosas recentes ou arenosas, às quais se associa, predominantemente, a vegetação natural conhecida como mangue, com influência fluviomarina, típica de solos lúvicos de regiões estuárias e com dispersão descontínua ao longo da costa brasileira.

Em seu 8º artigo estabelece que, excepcionalmente, é possível construir ou fazer outro tipo de intervenção somente em quatro casos: utilidade pública, interesse social, atividades eventuais ou de baixo impacto, em casos de pequena propriedade ou posse rural familiar ou atividades de aquicultura. A Reportagem entrou em contato com outras autoridades, mas nenhuma se mostrou atenta em relação a questão, com exceção da Marinha do Brasil, que garantiu que fiscaliza os abusos e que, nos últimos cinco anos, expediu quase três mil multas. No mesmo período, foram em torno de 200 foram por excesso de velocidade, sendo 10 decorrentes de poluição hídrica proveniente de embarcações. (Carlos Rattton/DL)

» Um episódio ocorrido este mês mostra que a Baixada Santista foi uma espécie de refúgio de torturadores. Com o nome também na lista do Ministério Público Federal (MPF), morreu, este mês, aos 86 anos, o delegado da Polícia Civil de São Paulo, David dos Santos Araújo, o Capitão Lisboa, que por muitos anos morou em Itanhaém (SP), sem ser reconhecido e sem pagar pelas inúmeras torturas que impôs aos opositores da Ditadura Militar que durou 21 anos do Brasil.

A Ditadura brasileira contabilizou mais de 400 (434) mortos e desaparecidos e cerca de dois mil que sofreram nas mãos de torturadores e agentes do Estado, grande parte sem ser responsabilizados, gozando de uma velhice discreta e tranquila.

Capitão Lisboa era uma dessas pessoas e do mesmo time de homens considerados “de bem e tementes a Deus”, como o capitão do Exército Ênio Pimentel da Silveira, conhecido como Doutor Ney - um dos maiores torturadores dos quadros da repressão, ao lado do coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra.

Doutor Ney suicidou-se na Fortaleza do Itaipú, em Praia Grande, com três tiros no peito, mas ainda tem o quadro com seu retrato na unidade, como um herói. A história dele foi publicada na última segunda-feira (23) pelo Diário. O Diário relembra esses personagens da história sombria do País porque o MPF requisitou que a Justiça de São Paulo (SP) declare a responsabilidade civil de 42 ex-agentes da Ditadura Militar por ligação com a morte ou o desaparecimento forçado de opositores do regime. Capitão Lisboa está na lista, assim como o Doutor Ney.

A informação da morte de Lisboa, ocorrida no dia 11 de setembro, foi obtida pelo jorna-

Torturador morre sem pagar por crimes

lista Fausto Macedo (Estadão) e divulgada posteriormente por Moacyr Oliveira Filho no portal da Associação Brasileira de Imprensa (ABI). “O delegado estava vivendo em Itanhaém”, indica Oliveira, diretor de jornalismo da ABI.

Nas dependências do Destacamento de Operações de Informação - Centro de Operação de Defesa Interna (DOI-Codi), local de práticas clandestinas de torturas, em São Paulo, Lisboa era subordinado a Ustra, primeiro militar condenado pela Justiça pela prática de tortura, em 2008. Pelos serviços prestados, o delegado recebeu a Medalha do Pacificador em 1981.

O relatório da Comissão Nacional da Verdade registra que o Capitão Lisboa atuou de abril a outubro de 1971 no DOI-Codi, onde praticou crimes de tortura, estupro, execução e desaparecimento forçado. Em depoimento à Comissão, em 2013, o policial negou as acusações.

Nas denúncias ao delegado, constam as mortes de Aylton Adalberto Mortati e Joaquim Alencar de Seixas. Também é registrada a tortura ao filho de Joaquim Alencar, Ivan Seixas, à época com 16 anos de idade, e a mais três membros de sua família, além de uma quinta vítima.

Em 2010, ele foi processado pelo Ministério Público Federal (MPF) pelos atos de violência, e em 2023 condenado, ao lado de outros dois policiais, a pagar R\$ 1 milhão por crimes na ditadura.

O TRF-3 apontou que os delegados aposentados Aparecido Laertes Calandra, David dos Santos Araújo e Dirceu Gravina (falecido em agosto do ano passado)



REPRODUÇÃO

David dos Santos Araújo, o Capitão Lisboa, atuou com Ustra no Doi-Codi durante a ditadura militar

causaram danos à sociedade ao participar da tortura e morte de 25 pessoas.

A morte do delegado aconteceu duas semanas após a instalação da Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos (CEMDP). Instituída em 1995, a comissão analisou cerca de 300 casos de abusos e violência do período militar, reconhecendo mortes e promovendo o pagamento de indenizações às famílias das vítimas. A CEMDP havia sido interrompida em 2022 pelo então presidente Jair Bolsonaro - que, em diversas ocasiões, homenageou Ustra.

AINDA DAVA COMENDAS.

Em São Paulo, o Capitão Lisboa era também conhecido como Comendador Grã-Cruz Professor e Doutor Dom David dos Santos Araújo, conforme confirmado pelo jornal Flit Paralísante. Ele era integrante Sociedade Brasileira de Heráldica e Humanísti-

ca Ecológica, Medalhística e Educacional.

Sua proximidade com Itanhaém era tão grande que chegou a conceder, no Salão Branco do Círculo Militar de São Paulo, ao então prefeito de Itanhaém, João Carlos Forsell (PSDB), o título de Comendador da Ordem do Mérito Cívico e Cultural, por suas ações a serviço da comunidade e em defesa das legítimas tradições.

Para receber a condecoração, Forsell passou por um rigoroso processo, após ser indicado pelo Capitão Lisboa. A entidade é responsável por monitorar importantes organismos que atuam por todo o mundo, em defesa da paz duradoura, da sustentabilidade e da consciência ética no planeta.

Tem como objetivo, dentre muitas outras atividades culturais, educacionais, filantrópicas, cívicas e honoríficas, orientar organizações militares e civis na

elaboração de suas bandeiras, uniformes, símbolos, escudos e brasões.

DOUTOR NEY.

O Doutor Ney comandou a Fortaleza do Itaipú, como coronel Ênio Pimentel da Silveira, por pouco tempo - entre 13 de fevereiro de 1985 e 23 de maio de 1986 (dia em que se matou). Nos 42 nomes, ainda estão 26 ex-integrantes do DOI-Codi do II Exército, em São Paulo. Também são alvos dos pedidos 16 ex-servidores do Instituto Médico Legal (IML) paulista.

A ação civil pública do MPF tem o objetivo de promover, além da responsabilização pessoal dos ex-agentes, uma série de medidas de reparação, preservação da memória e esclarecimento da verdade sobre o período da Ditadura.

A declaração de responsabilidade representaria o reconhecimento jurídico de que os réus tiveram participação em atos de sequestro, tortura, assassinato, desaparecimento forçado e ocultação das circunstâncias da morte de 19 militantes políticos.

O MPF pede que todos sejam condenados a ressarcir os danos que as práticas ilegais causaram à sociedade e as indenizações que o Estado Brasileiro já pagou às famílias das vítimas. O total passa de R\$ 2,1 milhões, em valores sem atualização monetária. No caso daqueles já falecidos, a reparação financeira deve ser cumprida por seus herdeiros.

Ação pede que os réus vivos percam eventuais funções ou cargos públicos ocupados atualmente e tenham suas aposentadorias canceladas. A União e o

Governo de São Paulo também são réus na ação. O MPF pede que a justiça declare a omissão de ambos na tarefa de investigar e responsabilizar ex-agentes do sistema de repressão da ditadura militar - como o caso do Doutor Ney, que está homenageado em Praia Grande.

Entre as medidas determinadas está a abertura de arquivos e acervos sobre o período da ditadura e criar espaços de memória que tratem das violações de direitos ocorridas no período.

Além de Ênio Pimentel da Silveira e David dos Santos Araújo, estão na lista Carlos Alberto Brilhante Ustra, Sérgio Paranhos Fleury, Ayr Fiuza Castro, Alcides Cintra Bueno Filho, Altair Casadei, André Leite Pereira Filho, Antônio Cúrcio Neto, Antônio Vilela, Aparecido Laertes Calandra, Audir Santos Maciel, Cyrino Francisco de Paula Filho, Dirceu Gravina, Durval Ayrton Moura de Araújo, Edsel Magnoti, Félix Freire Dias, Gabriel Antônio Duarte Ribeiro, Jair Romeu, José Barros Paes, José Brant Teixeira, Lourival Gaeta, Luiz Martins de Miranda Filho, Paulo Malhões, Pedro Antonio Mira Grancieri e Walter Lang.

Já os nomes vinculados ao IML de São Paulo são Abeylard de Queiroz Orsini, Antonio Valentini, Arildo de Toledo Viana, Armando Cânger Rodrigues, Arnaldo Siqueira, Carlos Setembrino da Silveira, Ernesto Eleutério, Fernando Guimarães de Cerqueira Lima, Isaac Abramovitch, João Grigorian, João Pagenotto, José Henrique da Fonseca, José Manella Netto, Mário Nelson Matte, Octavio D'Andrea e Orlando José Bastos Brandão.

De acordo com o MPF, todos foram responsáveis por atos que buscaram dissimular as razões das mortes de opositores da ditadura. (Carlos Rattton)

ITANHAÉM. Entidade atende a 356 famílias e oferece diversas atividades

Apae quer construir sede nova até 2025

» A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) de Itanhaém pretende construir a sua nova sede até o ano de 2025. A Apae, que funciona no município desde setembro de 2008, atende a 356 famílias que possuem filhos com deficiência mental.

O presidente da Apae de Itanhaém, Marcos Basiquetto Martins, afirma que a Apae surgiu em Niterói, no estado do Rio de Janeiro, em 1954, fundada por uma conselheira que veio dos Estados Unidos.

Hoje são 2.200 entidades no Brasil e 308 no estado de São Paulo.

“A entidade tem a missão de promover e articular as ações de defesa e de direitos, além de dar orientações e apoio às famílias voltadas à melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência”, esclarece.

Marcos Martins, ao assumir a entidade em 2019, havia 45 famílias atendidas. Hoje, a Apae atende a 356 famílias que têm pessoas com deficiência mental.

Itanhaém possui 112.476 mil habitantes, sendo 54% da população inscritas no Cadastro Único. E são 1.496 pessoas com deficiência mental no município.

A Apae conta com o atendimento de um médico neurologista, a cada 15 dias, em parceria com a Secretaria Municipal da Saúde. São 12 pessoas atendidas ao mês. A entidade possui ainda duas psicólogas, fisioterapeuta e um professor de Educação Física atendendo os usuários e as famílias.

A coordenadora geral da Apae, Claudia Adoglio, lembra que o atendimento é feito em conjunto com as famílias. São realizados encontros, a cada 15 dias, entre



Marcos Basiquetto Martins assumiu a presidência da Apae de Itanhaém em 2019

as famílias, as assistentes sociais e a psicóloga social na entidade.

“É nítida a participação das famílias que são trabalhadas na Apae e temos obtido ótimos resultados junto aos deficientes”, ressalta Claudia.

No projeto “Crescer Juntos”, as assistentes sociais visitam as casas das famílias para saber as principais demandas de cada uma.

Há ainda a distribuição de cestas básicas para 30 famílias atendidas ao mês, por meio de uma parceria com o atacadista Tenda que forne-

ce os produtos.

PROJETOS.

A coordenadora de projetos Débora Nóbrega explica que a entidade desenvolve vários projetos e oficinas com as pessoas com deficiência (PCDs). São 13 voluntários que atuam nas salas junto às oficinas desenvolvidas com os alunos.

Um dos projetos é o “Transformando Vidas”, que trabalha com os deficientes a socialização e a culinária. Além de várias atividades, como teatro, dança, tae kwo do, artesanato e outras.

“A ideia é que eles dependam cada vez menos da família e possam ter independência e ajudar em casa, como tomar banho sozinho, escovar os dentes e ter mais autonomia”. Segundo ela, esse trabalho já teve resultados positivos na relação entre os alunos e as famílias.

Outro projeto é “Uma jornada de oportunidade” que trabalha a parceria feita com o comércio local para que os deficientes sejam preparados a ingressar no mercado de trabalho.

“É muito importante, pois já indicamos vários

usuários que foram trabalhar em comércios da Cidade”.

Débora lembra que o comércio deve estar preparado para receber uma pessoa com deficiência e haver um acolhimento para recebê-los. A Apae também fornece apoio ao comércio para receber os PCDs.

Há ainda uma parceria feita com o Lions Clube que oferece sua sede. No local acontecem, três vezes por semana, as atividades dos alunos. E um brechó de roupas usadas onde são vendidas a valores acessíveis às famílias.

NOVA SEDE.

O espaço onde funciona a Apae é um local cedido até o ano de 2032 à entidade. A Apae ganhou um terreno no Belas Artes e está em fase final do projeto para construir a sede própria. O terreno foi doado pela Santa Casa de Santos.

“Há o interesse de uma grande empresa de São Paulo em financiar os custos para a construção da nova sede. Nosso desafio é de até 2025 iniciar a construção do local”, revela o presidente.

Na Apae são atendidos 72% dos usuários são do sexo masculino e 27% do feminino. Na faixa etária até 10 anos são 43% dos usuários; de 11 a 20 anos são 32%; de 21 a 30 anos são 11% e de 31 a 65 anos são 12%.

Do total atendidos 50% são autistas, 12% são síndrome de Down; 6% são com paralisia cerebral e 31% com outras deficiências.

Aos interessados em conhecer o trabalho, a entidade fica na Rua Ana Maria Martins Rivera, 10, no Jardim Corumbá. (Nayara Martins)

Aeroporto está recebendo investimento de R\$ 22 milhões

» A primeira fase das obras para adaptação da Base Aérea de Santos ao uso compartilhado com aeronaves civis começou em março. Essa intervenção contempla reformas na pista de pouso e decolagem, no espaço para taxiamento das aeronaves e o cercamento do futuro aeroporto. Esse pacote de serviços deve ser concluído até o final do ano a um custo de R\$ 19 milhões. Os trabalhos estão a cargo da Terracom Construções Ltda.

O futuro terminal de passageiros terá 300 metros quadrados e a licitação está em fase de análise dos recursos

administrativos. Onze empresas disputam o contrato, a ser firmado com a Prefeitura do Guarujá. O edital prevê investimento de R\$ 3.475.227,99 nessa construção e a Secretaria Municipal de Assuntos Jurídicos tem até o próximo dia 2 para julgar os recursos administrativos e anunciar o vencedor da licitação.

A previsão é que as obras durem cinco meses após a assinatura do contrato com a vencedora da licitação. O espaço para embarque e desembarque dos passageiros integra a segunda fase do projeto de adaptação das instalações



O futuro terminal de passageiros terá 300 metros quadrados e a licitação está em fase de análise dos recursos administrativos

da Base Aérea de Santos, no Distrito de Vicente de Carvalho.

O aeródromo faz parte da carteira de investimentos do novo Programa de Aceleração ao Crescimento (PAC) do Governo Federal e as obras da primeira e da segunda fase serão pagas pelo Fundo Nacional de Aviação Civil.

O compartilhamento do espaço entre civis e militares foi precedido de um zoneamento que ordenou as áreas para cada atividade.

PRIMEIRO VOO.

A ordem de serviço para o início

da primeira fase das obras foi assinada pelo prefeito Valter Sumam em 27 de fevereiro, 105 anos depois de o aviador Virginius de Lamare ter pousado uma aeronave pela primeira vez em ‘solo caíçara’.

Segundo a Prefeitura, empresas aéreas vêm demonstrando interesse na operação de voos comerciais a partir do futuro aeroporto. A expectativa é que, em 2025, os primeiros Cessna Caravan 208 com capacidade para dez a 14 passageiros já estejam operando voos diários para o Rio de Janeiro e Campinas. (Nilson Regalado e Igor de Paiva)

Vil Cine Clube estreia em Santos Temporada de Terror

Projeto Contemplado pela Lei Paulo Gustavo visa estimular a reflexão e promover a atividade cineclubista

» Com a proposta de priorizar filmes que, dificilmente, são exibidos no cinema, na TV ou nos serviços de assinatura de streaming, estreia em Santos o “Vil Cine Clube” que contará com uma curadoria e programação especializada em terror, mostrando sempre, um curta-metragem e um longa-metragem. Sempre haverá um filme nacional nas exhibições.

Logo após as sessões haverá bate-papo entre o público e a curadora, Bruna Galvanese que é escritora do site “Mais Horror”. Ao final da troca de saberes sobre as obras, será

servido um coffee break aos presentes. Na estreia serão exibidos “Quando Chegar a Noite, Pise Devagar” de Gabriela Alcântara e o clássico “A Noite dos Mortos-Vivos” de George A. Romero, em versão remasterizada em alta definição.

“Infelizmente, nós, brasileiros, não temos o hábito de consumir filmes nacionais e temos dificuldades também de ter acesso aos grandes filmes estrangeiros de gênero. Diante dessa realidade e de outras adversidades como a falta de distribuição de algumas obras, o Vil Cine Clube

surge como um grande fomento ao cinema nacional, além de ser uma janela de oportunidade para rever e conhecer grandes filmes, sejam eles nacionais ou estrangeiros do gênero terror”, comenta a curadora Bruna Galvanese.

A primeira temporada terá 6 sessões no MISS - Museu da Imagem e do Som de Santos, sempre nas primeiras sextas-feiras do mês, até dezembro. Em 2025, as últimas três exhibições ocorrerão de fevereiro até abril. O Projeto foi contemplado na Lei Paulo Gustavo - Edital 10 - Categoria 1 do Município de Santos. (DL)



A primeira temporada terá 6 sessões no MISS - Museu da Imagem e do Som de Santos

OPORTUNIDADES. Para participar, os interessados devem efetuar as inscrições até o dia 14 de outubro

Câmara abre 16 novas vagas

» No estado de São Paulo, a Câmara Municipal de Osasco anuncia a realização de um novo Concurso Público que tem por objetivo a contratação de profissionais com níveis fundamental, médio, técnico e superior.

As 16 oportunidades são para os cargos de Manobrista (1 vaga); Motorista (1 vaga); Designer Gráfico (1 vaga); Oficial de Serviços Administrativos (4 vagas); Analista de Recursos Humanos (1 vaga); Analista de Relações Internacionais e Institucionais (1 vaga); Arquivista (1 vaga); Contador (1 vaga); Intérprete de Libras (1 vaga); Procurador Legislativo (1 vaga); Técnico de Controle Interno (1 vaga); Técnico de Ouvidoria (1 vaga); e Tesoureiro (1 vaga).

Ao serem contratados, os profissionais contarão com a remuneração entre R\$ 3.662,05 e R\$ 14.590,10 por mês e a carga horária será de 30 a 40 horas semanais.

Os candidatos devem comprovar a escolaridade exigida, ter registro no respectivo conselho de classe, ter ida-



DIVULGAÇÃO/CÂMARA MUNICIPAL DE OSASCO

O prazo de validade do Concurso Público será de dois anos, contado da homologação do resultado

de mínima de 18 anos, CNH na categoria "C" ou superior, entre outros requisitos que constam no edital.

COMO PARTICIPAR.

Para participar, os interessados devem efetuar as inscrições até o dia 14 de outubro de 2024, exclusivamente via internet por meio do site do Avanço SP, mediante o pagamento da taxa no valor de R\$ 57,00 a R\$ 95,00.

No que diz respeito à classificação dos candidatos inscritos, será composta por prova objetiva prevista para o dia 17 de novembro de 2024, além de prova de títulos, prova discursiva e prova prática para alguns cargos.

Dito isto, o conteúdo programático será composto por questões de língua portuguesa, matemática, noções de informática, conhecimentos específicos.

O prazo de validade do Concurso Público será de dois anos, contado da homologação do resultado final, com possibilidade de prorrogação por igual período. (DL)

FIQUE LIGADO



Vagas
16



Inscrições
Até 14/10
www.avancasp.org.br



Salário
Até R\$ 14.590



Taxa de inscrição
Até R\$ 95

Prefeitura divulga 40 novas vagas em concurso

Podem concorrer as vagas candidatos com ensino médio e CNH "AB" ou "B"; confira

» No estado de São Paulo, a Prefeitura de Embu das Artes anunciou a abertura de inscrições para um novo Concurso Público, que tem como objetivo preencher 40 vagas, além de formar cadastro reserva, com candidatos com ensino médio e CNH nas categorias "AB", ou, no mínimo, "B".

Segundo o edital, as oportunidades são para os cargos de: Guarda Civil Municipal - Masculino (32); e Guarda Civil Municipal - Feminino (8

vagas).

Ao serem contratados, os profissionais deverão atuar em jornada de 12x36 horas ou 40 horas semanais, com remuneração mensal no valor de R\$ 3.595,53.

PARA PARTICIPAR.

Os interessados podem se inscrever exclusivamente pela internet, começou em 4 de setembro e vai até às 16h do dia 10 de outubro de 2024, no site do Inepam. A inscrição será validada me-



DIVULGAÇÃO/PMEA

Ao serem contratados, os profissionais deverão atuar em jornada de 12x36 horas ou 40 semanais

diantes pagamento de taxa de R\$ 61,55. Como forma de classificação, os concorrentes serão avaliados por meio das seguintes etapas: prova objetiva, prevista para acontecer no dia 3

de novembro de 2024; Exame Antropométrico; Teste de Aptidão Física (TAF); Prova Prática de Direção Veicular; Investigação Social; e Avaliação Psicológica.

VALIDADE.

O período de validade será de dois anos, podendo ser prorrogado, a critério da Administração, por igual período, uma única vez, a contar da data de homologação. (DL)

FIQUE LIGADO



Vagas
40



Inscrições
Até 10/10
www.inepam.org.br



Salário
R\$ 3.595



Taxa de inscrição
R\$ 61,55

TJ-SP oferece 60 oportunidades em concurso

» O Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (TJ - SP) divulgou a abertura de inscrições para um novo Concurso Público, que tem como objetivo preencher 60 vagas para o cargo de Oficial de Justiça, junto à Comarca de São Paulo (Capital).

De acordo com o edital, as oportunidades são para candidatos com curso de ensino superior em qualquer área de formação e 18 anos de idade completos até a data da posse.

Ao serem contratados, os profissionais deverão atuar em jornada de 40 horas semanais de trabalho, com remuneração mensal no valor de R\$ 9.157,82, além de auxílios para alimentação, saúde e transporte.

PARA PARTICIPAR.

Os interessados podem se inscrever exclusivamente pela internet, começou no dia 5 de

setembro e vai até as 23h59 do dia 14 de outubro de 2024, no site da Fundação Vunesp. A inscrição será validada mediante pagamento de taxa de R\$ 96,00.

Como forma de classificação, os concorrentes serão avaliados por meio de prova objetiva, prevista para acontecer no dia 15 de dezembro de 2024. A prova abordará temas de língua portuguesa, conhecimentos específicos e conhecimentos gerais.

VALIDADE.

O concurso terá validade de um ano a contar da data da homologação, prorrogável por igual período, a critério do Tribunal de Justiça, podendo ou não abranger os cargos vagos e os que vierem a ser criados no decorrer do prazo de validade do concurso, dependendo do interesse do serviço e da disponibilidade orçamentária. (DL)



DIVULGAÇÃO/TJ-SP

O concurso terá validade de um ano a contar da data da homologação, prorrogável por igual

FIQUE LIGADO



Vagas
60



Inscrições
Até 14/10
www.vunesp.com.br



Salário
R\$ 9.157



Taxa de inscrição
R\$ 96

CINE-CRÍTICA. Michael Keaton tem 73 anos e uma carreira consagrada em Hollywood com diversos filmes famosos

Longa ‘Pacto de Redenção’ é um dos raros filmes feito para os adultos

» Michael Keaton tem 73 anos e uma carreira consagrada em Hollywood em filmes como “Batman”, “Beetlejuice”, “Jackie Brown”, “Spotlight” e “Birdman”. O que leva um astro desse porte a atuar em uma produção independente de baixo orçamento e que certamente não terá uma fração da repercussão de outras grandes produções em que ele trabalhou?

Só Keaton pode dizer, mas dá para supor que ele está buscando, nesse estágio da carreira, fazer trabalhos de qualidade e mérito artístico. No caso de “Pacto de Redenção”, Keaton foi além e também dirigiu o filme.

É apenas a segunda vez que Michael Keaton dirige um longa-metragem, e em ambos ele foi o protagonista. O primeiro foi o drama “Má Companhia”, de 2008, em que o ator interpretou um assassino de aluguel que liquida o marido violento de uma mulher vítima de abuso. Curiosamente, em “Pacto de Redenção”, Keaton novamente interpreta um matador.

Ele faz John Knox, um assassino que começa a experimentar episódios de alucinações e perda de memória. Ele vai a um especialista e descobre que sofre de um tipo raro de demência e tem apenas algumas semanas até perder totalmente a memória. A condição prejudica o “trabalho”, e Knox comete um erro terrível durante a execução de um criminoso.

A história vira uma corrida contra o tempo. Knox



É apenas a segunda vez que Michael Keaton dirige um longa-metragem, e em ambos ele foi o protagonista

é um homem solitário e que abandonou a esposa, Ruby, e o filho, Miles, vividos por Marcia Gay Harden e James Marsden, respectivamente. Ele só tem a companhia de uma garota de programa polonesa, Anne, papel de Joanna Kulig. Ele quer se redimir dos infortúnios que cau-

“Pacto de Redenção” é um filme cheio de boas ideias, mesmo que algumas não sejam levadas a cabo de maneira totalmente convincente.

sou e fazer algo de bom antes de “partir”.

A coisa se complica quando Miles surge pedindo ajuda ao pai para resolver uma situação criminal envolvendo a filha adolescente. “Pacto de Redenção” se transforma num intrincado thriller policial que mistura crimes forja-

dos, perícia forense e um plano minucioso que precisa ser levado a cabo por um homem que está perdendo a memória.

Para variar, o título em português, “Pacto de Redenção”, é enganoso e perde de goleada para a sutileza do original, “Knox Goes Away”, ou “Knox Se

Vai”. Não há pacto algum, já que Knox está sozinho nessa. E a palavra redenção dá a entender que o personagem tem algum tipo de surto de bondade, enquanto Keaton faz um assassino frio e calculista, que só muda de atitude porque sabe que tem pouco tempo de consciência.

Michael Keaton não foi o único astro do cinema que topou trabalhar em “Pacto de Redenção”. Al Pacino faz uma participação especial como um amigo de Knox no mundo do crime, e James Marsden, famoso por trabalhos em “Sonic”, “X-Men” e “Westworld”, tem um papel grande como o filho de Knox.

“Pacto de Redenção” é um filme cheio de boas ideias, mesmo que algumas não sejam levadas a cabo de maneira totalmente convincente. Há sequências e personagens que parecem jogados na história de uma forma aleatória, prejudicando a fluidez da narrativa.

Já algumas cenas, como a da execução que dá errado, são bem feitas e mostram que Keaton tem talento como diretor. Enfim, “Pacto de Redenção” não vai mudar o cinema e nem se propõe a isso. Mas é um item raro no cinema atual, um filme feito para adultos.

PACTO DE REDENÇÃO.
Avaliação Bom
Classificação 14 anos
Elenco Michael Keaton, Ray McKinnon e Joanna Kulig
Produção EUA, 2024
Direção Michael Keaton
(André Barcinski/FP)



Engenharia do Cinema

Por Gabriel Fernandes
site@diariodolitoral.com.br

‘A Substância’ faz jus ao retorno triunfal de Demi Moore

» Vencedor do prêmio de melhor roteiro original no Festival de Cannes 2024, o suspense “A Substância” foi marcado pelo retorno de Demi Moore (“Até o Limite da Honra”) as produções de qualidade e alavancou ainda mais a cineasta Coralie Fargeat (“Vingança”). Assim como no reboot de “Doce Vingança”, a francesa optou pelo chocante para prender a atenção do espectador.

Após perceber que será substituída em seu programa de televisão por ser “velha demais”, Elisabeth Sparkle (Moore) resolve abraçar um misterioso processo chamado “A Substância”. O intuito deste é fazer com que ela consiga colocar em prática uma versão “melhor” de si mesma (Margaret Qualley).

Coralie sabe que em tempos de polêmicas com temáticas de relacionamento abusivo, egocentrismo, futilidades e o famoso “topa tudo por dinheiro”, esses assuntos ainda podem ser explorados perfeitamente em seu enredo. Por

isso, ela procura não apelar pelo óbvio, mas sim para estabelecer uma conexão do espectador com Moore e Qualley.

Com uma grande semelhança física entre as protagonistas, assim como seus desejos de tentarem de tudo pelo poder, percebemos que há uma tonalidade em suas atuações que se assemelham a uma verdadeira balança. De um lado Moore possui uma feição cansada, mas com equilíbrio e a calma, enquanto Qualley é totalmente o oposto.

Assim como as aplicações excessivas das cores amarelo, vermelho, azul e branco, cujo intuito é transpor os sentimentos de ambas. Isso sem mencionar os constantes enquadramentos em diversas partes do corpo delas, para simbolizar a vaidade do contexto. É nesse cenário que se encontra o terror psicológico, ao invés de slashers como “Sexta-Feira 13”.

Embora já deduzimos o escopo em sua premissa, a



MUBI/DIVULGAÇÃO

narrativa opta por execuções diferentes. Um exemplo é o executivo televisivo Harvey (Dennis Quaid), que mesmo se tratando de uma referência ao próprio Harvey Weinstein, funciona como uma peça dentro de um tabuleiro de xadrez. Por isso, o buraco acaba sendo mais profundo.

Diante deste cenário, Coralie sabe que poderá acrescentar um estilo do cinema trash dos anos 70 e 80 (referenciando trabalhos de cineastas como Sam Raimi, David Cronenberg, Lloyd Kaufman e Chuck Russell), sem perder a sua marca que é a inserção de cenas com bastante sangue e mutilações, pelas quais causam um grande desconforto no espectador (o que justificou a censura 18 anos). Inclusive, já alerta que os mais sensíveis devem evitar conferir esta produção.

“A Substância” é sem dúvidas um dos mais divertidos trashes dos últimos anos, que ainda foi responsável por trazer de volta aos holofotes a atriz Demi Moore.

LITORAL DE SP. Além de impulsionar a economia, a ferrovia teve grande impacto na ocupação e urbanização das cidades da região

Ferrovia impulsionou a economia

» A Ferrovia Santos-Juquiá foi inaugurada entre 1913 e 1915 e foi construída pelos ingleses da Southern San Paulo Railway. A linha desempenhou um papel crucial no desenvolvimento econômico e social no litoral de São Paulo e no Vale do Ribeira, fazendo uma conexão fundamental entre as regiões.

A linha anteriormente era conhecida como Ramal de Juquiá, ligando o Porto de Santos, com as cidades de Juquiá, passando por Itanhaém e Peruíbe.

Projetada para conectar o porto de Santos às regiões mais remotas do interior, a linha férrea foi essencial para o escoamento de produtos agrícolas, como bananas, chá e café, além de minerais e madeira, que eram transportados até o litoral para exportação.

Além de impulsionar a economia local, a ferrovia teve grande impacto na ocupação e urbanização de cidades ao longo do seu trajeto. Municípios como Itanhaém, Peruíbe e Juquiá cresceram em torno das estações, fortalecendo suas economias e fa-

ilitando o acesso a mercados mais amplos.

O transporte ferroviário também desempenhou um papel fundamental na mobilidade das pessoas, conectando áreas antes isoladas e permitindo a circulação de trabalhadores, turistas e mercadorias.

Contudo, com o declínio das ferrovias no Brasil a partir da segunda metade do século XX, a linha Santos-Juquiá sofreu com a falta de manutenção e com a concorrência de outros modais de transporte, como rodovias e caminhões.

Hoje, o que resta dessa ferrovia é um símbolo de um passado próspero, que ainda desperta debates sobre a revitalização de linhas férreas para o transporte sustentável e eficiente.

A Ferrovia Santos-Juquiá permanece como um marco na história do desenvolvimento do Vale do Ribeira e do litoral paulista, refletindo o impacto da infraestrutura de transporte no crescimento das regiões interioranas e na integração com o litoral.

Sua história é uma lembrança de como o transpor-



A ferrovia viveu seu auge durante a década de 1940, quando circulava o Expresso Ouro Branco

WALDIR RUEDA

te ferroviário moldou o Brasil e uma oportunidade de discussão sobre o futuro desse setor.

HISTÓRIA.

Como dito durante a matéria, a linha foi construída pelos ingleses da Southern San Paulo Railway. Porém, em

1925, no Governo Washington Luis, a empresa foi comprada pelo Governo do Estado de São Paulo, estilizada e incorporada à Estrada de Ferro Sorocabana.

A ferrovia viveu seu auge durante as décadas de 1940 e 1950, quando circulava em suas linhas o Expresso Ouro

Branco, um trem de passageiros moderno e luxuoso, ligando a Capital até Peruíbe.

Entretanto, nas décadas seguintes com o avanço da tecnologia e a urbanização, houve um certo descaso dos governos estaduais e federais em relação às ferrovias.

Em 1971, a Ferrovia Pau-

lista S/A (Fepasa) tornou-se dona da linha, e alguns anos depois acabou interrompendo pela primeira vez o Trem de passageiros para o litoral de SP. Porém, algum tempo depois foi trazido de volta.

Em 1981, a ferrovia foi prolongada até Cajati, sua extensão máxima, para atender as fábricas de fertilizantes da região.

No final da década de 90, o governo estadual acabou privatizando o transporte de cargas ferroviárias, e a maior parte das linhas no estado, concedendo o uso da linha para a Ferrovia Bandeirantes S/A (Ferroban).

Em 1997, após 84 anos de funcionamento, o transporte de passageiros da linha Santos e Juquiá foi suspenso, pois não interessava mais a concessionária.

A linha continuou funcionando para cargas, pois ainda tinha um papel importante na economia estadual. Contudo, em 2003, barreiras caíram sobre a linha na região do Vale do Ribeira, e o transporte foi suspenso e a concessionária desativou a linha. (Fábio Rocha/DL)

Sede do Governo de SP por pouco não ficou em Santos

Com sua conclusão, o Casarão passou a desempenhar outras funções ao longo dos anos, sempre com grande relevância

» O Casarão do Valongo, localizado na cidade de Santos, litoral de São Paulo, é um edifício carregado de história e importância para a região e o estado. Construído entre 1867 e 1872, o edifício foi originalmente projetado para ser a sede do Governo da Província de São Paulo, mas esse objetivo nunca se concretizou.

A construção foi encomendada pelo Comendador Ferreira Netto, que iniciou a obra em 1867, completando o primeiro bloco. No entanto, o Comendador faleceu em 1868, deixando a responsabilidade para seu sócio, Luis

Guimarães, que finalizou o edifício apenas em 1872.

Com sua conclusão, o Casarão passou a desempenhar outras funções ao longo dos anos, sempre com grande relevância para a cidade de Santos.

Entre os anos de 1875 e 1939, o casarão serviu como sede de importantes instituições. Em 1875, abrigou o Clube XV e, posteriormente, entre 1895 e 1939, o primeiro pavimento foi ocupado por comércios, enquanto os andares superiores sediaram a Intendência de Santos e a Câmara Municipal.

Ao longo das décadas seguintes, entre 1940 e 1976, o edifício teve uma função mais comercial e urbana, abrigando hotéis, bares e escritórios.

Contudo, a estrutura do casarão sofreu com o tempo e foi gravemente danificada por dois incêndios, um em 1985 e outro em 1992, que comprometeram parte de sua integridade, deixando-o abandonado por um período.

Reconhecendo sua importância histórica e arquitetônica, o Casarão do Valongo foi tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histó-



RODRIGO MONTALDI/DL

Entre os anos de 1875 e 1939, o casarão serviu como sede de importantes instituições

rico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT) em 03 de fevereiro de 1983, através do processo nº 00429/74.

O tombamento garantiu a preservação do edifício,

que, mesmo após anos de abandono, passou por um processo de restauração em 2004.

Finalmente, em 2014, o Casarão do Valongo ganhou

nova vida ao se tornar a sede do Museu Pelé, atraindo visitantes e revalorizando a história tanto da cidade de Santos quanto do estado de São Paulo. (Fábio Rocha/DL)

Maior plataforma de pesca da América Latina fica no litoral

» A Plataforma Marítima de Pesca, um dos locais mais interessantes e bastante procurado pelos amantes da pesca amadora fica localizada na cidade de Mongaguá, no litoral sul. O equipamento é considerado a maior estrutura de pesca em concreto armado da América Latina.

Inaugurada em 1977, a plataforma avança 400 metros mar adentro, formando um T e se lança 86 metros para cada um dos lados.

A plataforma ganhou um novo sistema de iluminação com lâmpadas de LED, no ano passado, oferecendo mais segurança tanto aos pescadores amadores como aos visitantes. Com a nova iluminação, o local está aberto ao público 24 horas por dia.

Além da pesca, visitantes e turistas podem aproveitar para contemplar a vista pa-

norâmica do mar e curtir o pôr do sol.

O público tem ainda a oportunidade de visitar a feira de artesanato, com diversos boxes, localizada em frente à Plataforma de Pesca.

COMO CHEGAR.

O acesso à plataforma é feito pela avenida Mário Covas Júnior, no bairro de Agenor de Campos. O visitante que vem de São Paulo precisa utilizar o Sistema Anchieta-Imigrantes e, na altura de Cubatão, acessar a Rodovia Padre Manoel da Nóbrega rumo a Mongaguá. Quem vai de Santos, por exemplo, basta seguir pela Rodovia Padre Manoel da Nóbrega.

PARQUE ECOLÓGICO.

Outro ponto que merece destaque é o Parque Ecológico, que fica bem próximo



DIVULGAÇÃO/PM

Além da pesca, visitantes e turistas podem aproveitar para contemplar a vista panorâmica

à Plataforma de Pesca, em Agenor de Campos.

Possui um viveiro interativo com várias espécies de aves, onde o visitante pode circular. Além de um serpenteiro que possui várias espécies de cobras. Além de um aquário com diversas espécies de peixes.

No parque podem ser vistos ainda jabutis, quatis, jacarés, tucanos, pavões e outros animais silvestres.

MONUMENTO À IEMANJÁ.

Mais um atrativo é o Monumento à Iemanjá, situado próximo à Plataforma de Pesca, e que atrai milhares de devotos durante o ano inteiro.

Inaugurado em 2005, o local é o escolhido por devotos para realizar diversos festejos e cultos religiosos em homenagem à Rainha do Mar.

(Nayara Martins/DL)